

INDÍCIOS DE A[R]TIVISMO NA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA

LINHA DE PESQUISA 2: LITERATURA, LINGUAGENS E MEIOS

RESUMO

É imprescindível, sobretudo em nossa contemporaneidade, refletir a respeito das imbricações entre arte e tecnologia. Diante do fluxo caótico e cada vez maior de transferência e manipulação de dados em rede, os estudos literários também podem encontrar solo fértil para investigação. A Literatura Digital Brasileira está em estado de iminência (CANCLINI, 2012) e é nesse contexto, de um mundo cada vez mais híbrido (BEIGUELMAN, 2004), em que procuramos compreender como os autores da Literatura Digital Brasileira buscam não apenas experimentar com os códigos digitais, mas também questionam e tentam agir de forma engajada em relação às problemáticas da nossa contemporaneidade. Em outras palavras, o que está em pauta é a estreita relação entre arte e ativismo (MESQUITA, 2008). Estes termos têm aparecido, frequentemente, de forma aglutinada – *artivismo* –, de modo que nos interessa, neste projeto de pesquisa, investigar e compreender como esses conceitos têm sido mobilizados pelos autores, estudiosos e críticos da Literatura Digital Brasileira, para que possamos, posteriormente, propor sua definição a partir da análise dos objetos literários, de modo que a tarefa de conceitualização se dê a partir das obras e não apenas o contrário (BAL, 2005).

Palavras-chave: literatura digital; artivismo; iminência.

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante do fluxo caótico e cada vez maior de transferência e manipulação de dados em rede, os estudos literários também podem encontrar solo fértil para investigação. Em nossa atualidade, é inevitável falar sobre como os meios tecnológicos possuem cada vez mais influência em nossas vidas e, conseqüentemente nos mais diversos campos do saber, para além daqueles (científicos e tecnológicos) que os criaram, sendo que tais meios se irrompem em outras práticas disciplinares e também nos campos artísticos. Nesse sentido, parece-nos necessário retomar as reflexões feitas por Néstor García Canclini, em *A Sociedade sem Relato* (2012): “A arte perde sua autonomia por diferentes vias”, de modo que é preciso “iluminar as correspondências entre uma arte cuja redefinição lhe é custosa” (Canclini, 2012, p. 29-31). Com esses pressupostos, Canclini busca compreender a arte na contemporaneidade a partir do

conceito de *iminência*¹, indicando um caminho fecundo para apreendermos as artes, em geral, e no caso deste projeto, a Literatura Digital em específico. Retomando as reflexões feitas no âmbito do *Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira – UFSCar (CNPq)*, o conceito de Literatura Digital é entendido como um tipo de escrita e textualidade criada para ser lida na tela e que experimenta com a linguagem digital (Gainza 2016, p. 236), diferentemente da Literatura em contexto digital, que se utiliza deste para digitalização de textos – procurando manter o formato tradicional do códice – ou com o fim de se tornar um livro impresso, isto é, com a intenção de se inserir, conseqüentemente, na cultura impressa a partir do digital sem, de fato, experimentar com este.

O mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa citado acima, possibilitou que diversas obras da Literatura Digital de autores nacionais não se perdessem no fluxo caótico da história das redes, criando o *Atlas da Literatura Digital Brasileira*², conseqüentemente, a disponibilização dessas obras e seus entornos (entrevistas, fortuna crítica, produtos, etc) possibilitou o encontro com o *corpus* necessário para este projeto. Dentre os autores pioneiros da Literatura Digital Brasileira – há criações que datam a década de 80 – que experimentam com as tecnologias e os quais chamo, aqui, de “velha guarda”, como André Lemos, Eduardo Kac, Giselle Beiguelman, Joesér Alvarez, entre outros. O último autor citado, possui a seguinte informação biográfica: “Joesér Alvarez é Artista Plástico e Hiperídia, Cineasta e *Artivista*” (grifo nosso)³. Enquanto a autora Giselle Beiguelman possui em seu currículo *Lattes* a seguinte descrição: “Pesquisa preservação de arte digital, *arte e ativismo* na cidade em *rede* e as estéticas da memória no século 21. Desenvolve *projetos de intervenções artísticas* no espaço público e *com mídias digitais*” (grifo nosso)⁴. Nos parece que muitos autores da Literatura Digital

¹ Rejane Rocha, em seu texto *1, 2, 3 testando... Literatura digital no Brasil, hoje* (2019), aponta a respeito da definição de Literatura Digital, que “se a colocamos em estado de iminência é importante que consideremos a possibilidade de que novos objetos literários digitais surjam – e, justamente por estarmos diante de uma expressão literária que testa os limites e as potencialidades dos novos meios, eles têm surgido – e exijam a revisão e ampliação dessa definição” (p. 223).

² As obras que compõem o *Atlas* podem ser acessadas no link a seguir: <<https://www.observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/>>

³ A informação não consta apenas no site do Observatório da Literatura Digital Brasileira (https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/scalpoema/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_8246&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=306&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=4&source_list=collection&ref=%2Frepositorio-da-literatura-digital-brasileira%2F), está também disponível no *Lattes* do autor, que pode ser acessado no link a seguir: <<http://lattes.cnpq.br/5071359203353868>>

⁴ Informação disponível em <<http://lattes.cnpq.br/4120752125995822>>.

Brasileira entrelaçam as relações entre seus campos de pesquisa e suas criações⁵, fazendo com que arte e ativismo adquiram sentidos muito particulares no contexto *cíbrido*⁶ (Beiguelman, 2004), *pós-digital*⁷ (Policarpo, 2022), *em expansão*⁸ (Santaella, 2018). O que esses termos (arte e ativismo) querem dizer juntos ao tratarem de experimentações artísticas e literárias (e seus entornos) que ocupam o lugar da iminência? Esta é a questão fundamental, que deu origem a este projeto.

Arlindo Machado, em seu livro intitulado *Arte e Mídia*, propõe uma questão semelhante sobre esses dois termos “mídia” e “arte”: “Que fazem eles juntos e que relação mantém entre si?”. As considerações do pesquisador são pertinentes também para este trabalho, visto que “a apropriação que a arte faz do aparato tecnológico que lhe é contemporâneo difere significativamente daquela feita por outros setores da sociedade, como a indústria de bens de consumo”, deste modo podemos pressupor que as manifestações literárias e ativistas, buscam *desprogramar a técnica*, visto que as máquinas, como o computador, “não foram projetadas para a produção de arte” (Machado, 2007, p. 8-10). Para que possamos confirmar ou revisar nossa hipótese, será necessário que cotejemos as obras, entrevistas, pesquisas *linkadas* no site do Observatório, mas também, as demais práticas desempenhadas por esses escritores, par além do literário. Nesse sentido este projeto vai de encontro com o desafio da crítica literária navegar fora de si mesma⁹ e encontrar na intersecção com outros campos

⁵ Além das leituras das obras e trabalhos de pesquisa dos autores, as entrevistas que compõem o Observatório da Literatura Digital Brasileira também são essenciais para que possamos compreender esses processos criativos. André Lemos, pioneiro em experimentar com “twitteratura”, por exemplo, em entrevista cedida ao Observatório, afirma que começou experimentar com os meios devido sua trajetória de pesquisa. Entrevista disponível no canal do YouTube do Grupo de Pesquisa, no link a seguir: <<https://www.youtube.com/watch?v=OhZVpCc-lNg>>

⁶ O conceito de mundo cíbrido é proposto por Beiguelman da seguinte maneira: “é fato que em um mundo globalizado e mediado pelas telecomunicações, o corpo conectado às redes torna-se a interface entre o real e o virtual sem que, por isso, denote que nos tornaremos equipamentos de carne obsoletos. Afinal, ao mesmo tempo em que esses corpos são diluídos em uma massa descarnada, feita de informação, essa mesma massa de dados duplica sua existência como telepresença e presença física. E é essa duplicidade o que interessa entender, do ponto de vista da produção cultural, [...] nesse contexto de recepção e interação “ciborguizado”, agenciado pela cibridização.” (BEIGUELMAN, 2004, p. 1)

⁷ Para o pesquisador Clayton Policarpo: “O pós-digital surge em um esforço de contextualizar os impactos das tecnologias digitais na cultura e na sociedade. Embora a expressão carregue um sentido temporal, que sugere a “superação” de um momento que a antecede, a sua aplicação em ensaios teóricos, proposições artísticas e em ações de ativistas destaca um teor crítico quanto às ambivalências e paradoxos do digital. Podem ser lidos sob o escopo do pós-digital diversos questionamentos e reivindicações que permeiam a pesquisa e a produção em tecnologia nas últimas décadas.” (POLICARPO, 2022, p. 4)

⁸ Lucia Santaella infere em seu artigo, a respeito da arte ciência e tecnologia, que: “Na densa malha das multiplicidades constitutivas da arte contemporânea, a ciênciarte se apresenta como um campo em expansão.” (SANTAELLA, 2018, p. 37)

⁹ A abertura do livro *A Sociedade sem Relato* (2012), de Canclini, é intitulada “A arte fora de si”. Ao longo dos capítulos que seguem, é possível compreender que a função interdisciplinar é fundamental para refletirmos sobre as obras artísticas na contemporaneidade.

possíveis respostas – e, sobretudo, novas questões – para serem refletidas em nossa contemporaneidade, no que diz respeito à memória da arte e literatura digital. Na complexa geografia da *dadosfera*¹⁰, essas manifestações surgem no labirinto das redes, em meio a tantas outras atividades que se utilizam da internet, e, eventualmente podem se perder, visto que “existem alternativas de preservação para o armazenamento, mas não há preservação sem memória” (Ippolito, 2014, apud Beiguelman, 2017, p. 32).

Nós pesquisadores de Literatura Digital talvez possamos compreender, dentre as diversas manifestações literárias quais, de fato, experimentam com código digital, mas que também estabelecem relações de forma crítica com questões pertinentes ao nosso tempo. Parece-nos que investigar o que os autores chamam de arte e ativismo, bem como analisar a publicação de Literatura Digital Brasileira mais recente, poderão nos dar essas pistas. Desta forma, selecionamos para este projeto, obras publicadas pelo menos nos últimos cinco anos e que ainda não possuem fortuna crítica. Esses critérios foram estipulados para que o exercício da pesquisa possibilite que tais objetos continuem em fluxo, de modo que pretendemos contribuir para a formação de sua memória. A tarefa, no entanto, é desafiadora, visto que os conceitos de arte e ativismo *viajam*¹¹ entre disciplinas, textos e práticas artísticas, mas ainda carece de descrição, no que diz respeito à Literatura. No entanto, como aponta Canclini: “Esse caráter itinerante dos conceitos, que passeiam entre disciplinas, entre períodos históricos e entre comunidades acadêmicas geograficamente dispersas, não deveria nos desesperar.” (Canclini, 2012, p. 122-123). Deste modo, será necessário, também, retomar o trabalho e as práticas já realizadas pela “velha guarda” da Literatura Digital Brasileira (como Alvarez e Beiguelman) que se utilizaram desses conceitos de arte e ativismo – que assim como a Literatura Digital, também estão em estado de iminência –, para posteriormente analisarmos os objetos.

Navegando pelo *Atlas da Literatura Digital Brasileira*, selecionamos as seguintes obras, publicadas mais recentemente para compor nosso corpus principal: *Quarto do Esquecimento* (2018), de Vinicius Rutes e seus colaboradores; *Dia de Folga*

¹⁰ Conceito utilizado por Beiguelman em diversos ensaios, que compõem o livro lançado ano passado intitulado *Políticas da Imagem Vigilância e Resistência na Dadosfera*.

¹¹ Mieke Bal, em seu artigo *Conceptos viajeros en las humanidades* (2005), tradução do primeiro capítulo de seu livro *Travelling concepts* (2002), aponta que os conceitos podem ser compreendidos a partir da metáfora da viagem, pois “los conceptos no están fijos, sino que viajan -entre disciplinas, entre estudiosos y estudiosas individuales, entre periodos históricos y entre comunidades académicas geográficamente dispersas. Entre las disciplinas, el significado, alcance y valor operativo de los conceptos difiere.” (BAL, 2005, p. 31)

(2021), de Flávio Komatsu; *Odiolândia* (2017), de Giselle Beiguelman; *InMemorian* (2021), do Grupo Realidades. O que todos esses objetos possuem em comum, para além da data de publicação ser mais recente? Parece-nos que todos, ao experimentarem com o digital, buscam colocar em pauta, de forma engajada e coletiva – ou ativista – questões da contemporaneidade cultural e digital brasileira, ao mesmo tempo em que nos dão pistas do que estamos chamando de Literatura Digital venha a ser.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Sabendo que a Literatura Digital Brasileira se encontra no lugar da iminência e que as obras mais recentes, além de experimentarem com o código, buscam também se preocupar com as questões do nosso tempo presente, este projeto pretende:

a) Mapear e descrever como os conceitos de arte e ativismo são mobilizados no contexto digital pelos autores das obras e pelos textos teórico-críticos, de modo que possamos descrever e definir tais conceitos na perspectiva da análise literária e partir das obras selecionadas;

b) Analisar detalhadamente as obras da Literatura Digital Brasileira publicadas mais recentemente, compreendendo, a partir de seus processos – meios de publicação, softwares utilizados, disponibilização, preservação, fortuna crítica, entrevistas, entre outros –, como elas se inscrevem em nosso contexto digital e dialogam com outros campos;

c) Relacionar a teoria e os conceitos descritos com as obras selecionadas e analisadas, para que possamos, com esse duplo envolvimento entre teoria e objeto, entender como esses conceitos interferem na interpretação das obras literárias, ao mesmo tempo em que queremos apreender como as obras exigem que a teoria e os conceitos sejam reconfigurados, reavaliados e até mesmo ampliados no contexto literário digital do Brasil.

3. METODOLOGIA

Para alcançarmos os objetivos propostos neste projeto, seguiremos o seguinte caminho:

- a) Leitura e fichamento dos textos que tratam a respeito das implicações do digital na contemporaneidade, como os dos autores Giselle Beiguelman, André Lemos, Lúcia Santaella, Clayton Policarpo, e outros deverão ser acrescentados (esta etapa já está em andamento);
- b) Leitura e fichamento da teoria e crítica que tratam a respeito da arte e literatura digital, tais como Arlindo Machado, Giselle Beiguelman, Rejane Rocha, Katherine Hayles, entre outros (esta etapa já está em andamento);
- c) Busca e revisão bibliográfica a respeito dos conceitos de arte e ativismo, que são os principais norteadores mobilizados neste projeto. Os termos são citados em ensaios de Beiguelman e no artigo de Policarpo, mas será preciso realizar uma busca mais abrangente;
- d) Leitura e análise das obras e práticas (literárias ou não) dos autores da “velha guarda” que mobilizam os conceitos de arte e ativismo, como Joesér Alvarez e Giselle Beiguelman;
- e) Navegar novamente pelo *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, fazendo uma leitura minuciosa das obras mais recentes e seus entornos (meios de publicação, softwares utilizados, entrevistas, etc), que compõe o nosso corpus principal;
- f) Contextualizar as obras dos autores da “velha guarda” e as obras mais recentes (corpus principal) com o que está sendo verificado no item a);
- g) Relacionar as obras dos autores da “velha guarda”, que mobilizam os conceitos de arte e ativismo, com as obras mais recentes, comparando-as para verificar se esses conceitos dão conta dessas experimentações literárias mais recentes;
- h) Propor uma definição de arte e ativismo no contexto da Literatura Digital Brasileira a partir dos objetos analisados;
- i) Analisar novamente o corpus.

É importante ressaltar que esse caminho poderá ser alternado ao longo da pesquisa. Nos basearemos nos pressupostos teórico-metodológicos de análise descritiva desses objetos e seus processos, como propõe Canclini, em *O mundo inteiro como lugar estranho* (2016), de modo que poderemos apreender, a princípio, como se dá a existência das obras literárias em rede, considerando quem são seus autores, onde essas

obras circulam, o que a crítica (não) diz a respeito delas; para posteriormente nos pautarmos na proposta metodológica de Mieke Bal, em *Conceptoss viajeros* (2002), que consiste em assumir os objetos a serem analisados enquanto sujeitos, que têm algo para nos dizer a respeito dos conceitos levantados e não somente o contrário, de modo que “Generalizar sobre los objetos, o citarlos como ejemplos [de los conceptos], los vuelve mudos [...] Por tanto, los objetos que analizamos enriquecen tanto la interpretación como la teoría.” (Bal, 2005, p. 58-59). É exatamente por isso que, nesta pesquisa, buscamos o compromisso de compreender na contemporaneidade o que os conceitos “do passado” de arte e ativismo *viajam*, de maneira geral, entre disciplinas, gerações, espaços, e de maneira específica entre as obras de literatura digital, bem como exigem, a partir da existência de novos objetos literários, serem (re)conceitualizados diante deste encontro em constante fluxo entre teoria e obra.

4. CRONOGRAMA (PREVISÃO PARA 24 MESES)

Durante a permanência da pesquisadora, em processo de seleção, deste projeto no Programa de Mestrado Acadêmico do PPGLit, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Participação e frequência em disciplinas da pós-graduação (de acordo com o calendário acadêmico);
- b) Participação nas reuniões do projeto de pesquisa *Observatório da Literatura Digital Brasileira* (de acordo com o calendário do grupo);
- c) Participação em eventos da área (podendo ser alterado);
- d) Leitura dos textos teóricos-críticos a respeito das implicações do digital na contemporaneidade e nas artes e literatura (em andamento);
- e) Leitura e fichamento da teoria e crítica que tratam a respeito da arte e literatura digital (em andamento);
- f) Possível mapeamento e inserção de outras obras da Literatura Digital Brasileira no *Atlas*;
- g) Busca e revisão bibliográfica a respeito dos conceitos de arte e ativismo;
- h) Leitura e análise das obras e proposta de conceitual de arte e ativismo;
- i) Redação da dissertação;
- j) Qualificação;

- k) Leitura e revisão da redação da dissertação e da análise das obras;
 l) Defesa.

Semestre/ Atividade	1º Semestre de 2023	2º Semestre de 2023	1º Semestre de 2024	2º Semestre de 2024
A	X	X	X	
B	X	X	X	X
C		X	X	X
D	X			
E	X			
F	X		X	
G	X			
H		X	X	X
I		X	X	X
J			X	
K			X	X
L				X

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAL, Mieke. *Conceptos Viajeros en las Humanidades*. Estudios Visuales: Ensayo, Teoría y Crítica de la Cultura Visual y el Arte Contemporáneo, n. 3, pp. 27-77, dez. 2005.

BAL, Mieke; MARX-MACDONALD, Sherry. **Travelling concepts in the humanities: A rough guide**. University of Toronto press, 2002.

BEIGUELMAN, Giselle. *Admirável Mundo Cíbrido*. In: André Brasil; Geane Alzamora; Carlos Henrique Falci; Eduardo de Jesus. (Org.). *Cultura em Fluxo (Novas mediações em Rede)*. 1ed. Belo Horizonte: PucMinas, 2004, v. 1, p. 264-282.

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHAES, A. G. (Org.). *Futuros Possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais*. 1a. ed. São Paulo: Peirópolis/Edusp, 2014. v. 1. 324p.

BEIGUELMAN, Giselle. *Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera*. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2021. v. 1. 224p.

BOAS, Vilas; GOMES, Alexandre. *Artivismo: Arte+ Política+ Ativismo: sistemas híbridos em ação*. 2015.

CANCLINI, Néstor García. *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: EDUSP, 2012.

_____. *Cidadãos substituídos por algoritmos*. 2021.

_____. *O mundo inteiro como lugar estranho*. São Paulo: EDUSP, 2016.

CHAIA, Miguel Wady. *Artivismo—política e arte hoje*. **Aurora.**, n. 1, p. 9-11, 2007.

FELSHIN, Nina. *But is it art?: The spirit of art as activism*. **(No Title)**, 1995.

FERNANDES, Cintia et al. *A [r] tivismos urbanos:[sobre] vivendo em tempos de urgência*. **Porto Alegre: Sulinas**, 2022

FLORES, Leonardo. *Literatura Electrónica: géneros y genealogías*. Comunicação Oral. XLII Congresso ILLI. Bogotá, jun/2018.

GAINZA, Carolina. *Literatura chilena em digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones*. *Revista Chilena de Literatura*, n. 96, 2016, p. 233-256.

HAYLES, Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. Passo Fundo: UPF/São Paulo: Global, 2009.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000)**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MORA, Vicente Luis. **La escritura a la intemperie: metamorfosis de la experiencia literaria y la lectura en la cultura digital**. Universidad de León, Área de Publicaciones, 2021.

Policarpo, Clayton. *Artivismo e a emergência de novas subjetividades políticas no pós-digital*. *Pós-Limiar*, v. 5, e225635, 2022.

ROCHA Rejane. *Literatura Digital*. In: RIBEIRO, A. E.; CABRAL, C. A. (ORGS.) Tarefas da Edição: pequena mediapédia. Belo Horizonte: LED/Impressões de Minas, 2020, p. 80–84. Disponível em: <<http://www.letras.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/193/2019/10/Tarefas-da-Edic%C3%A7%C3%A3o-arquivo-digital-07-10-20.pdf>>.

ROCHA, Rejane Cristina. *Além do livro: Literatura e Novas Mídias*. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 11-17, jan./jun. 2016.

_____. *Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital*. Revista da Anpoll n° 36, p. 160-186, Florianópolis, Jan./Jun. 2014

_____. *"Monstro esperançoso": a respeito de Oratório, de André Vallias*. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, jan-jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018478>.

_____. *Em que páginas você lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital*. In: HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patricia Trindade. (Org.). *Leitores e leituras na contemporaneidade*. Araraquara: Letraria, 2019.

_____. *1, 2, 3...testando: Literatura digital, no Brasil, hoje*. In: SOARES, Leonardo. *Interfaces: literatura, artes e mídia*. Uberlândia: EDUFU. (no prelo).

SANTAELLA, Lucia. *Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão*. In: Gobira, (org.). *Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

_____. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura da mídia à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.